

PNAD

INDICADORES SOCIAIS

Aumenta número de famílias que vivem com apenas R\$ 220

No Estado, 58.695 famílias estavam nessas condições em 2015, afirma o IBGE

▄ KLEBER AMORIM
kamoreira@redgazeta.com.br

Aumentou no Espírito Santo o número de famílias que vivem com apenas R\$ 220 por mês, valor que corresponde a 25% do salário mínimo, hoje em R\$ 880. São 58.695 famílias nessas condições, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou seja, 4,3% do total de domicílios existentes no Estado, que é de 1.365.000.

Os dados foram divulgados ontem e fazem parte da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) realizado pelo instituto, que analisou as condições de vida da população brasileira, em 2015.

No ano anterior, existiam 1.321.000 de domicílios no Espírito Santo e a quantidade de famílias que viviam com um quarto do salário mínimo era de 47.556, ou 3,6% desse total.

A realidade no Estado reflete a situação de crise econômica em todo o país, onde a pobreza também aumentou nas residências. Quase um quinto (18%) das crianças de 5 a 14 anos viviam em lares cujo rendimento mensal per capita era de até 25% do salário mínimo em 2015. Em 2014, esse percentual era de 15,9%.

Ao mesmo tempo, entre as crianças de zero a quatro anos, a proporção daquelas que viviam nesses domicílios era de 17,6% em 2015, ante 15,2% em 2014.

Segundo o IBGE, a pro-

ra desses indicadores na passagem entre 2014 e 2015 está ligada ao aumento do nível de desocupação da população, que reflete os efeitos da crise econômica. Quando se olha um período mais longo, no entanto, o que se verifica é uma melhora dos indicadores.

Em 2005, 22,4% das crianças de zero a quatro anos viviam em domicílios com renda per capita de até 25% do salário mínimo. Na faixa entre 5 e 14 anos, o percentual era de 20,7%.

“Os dados mostram que há uma vulnerabilidade financeira nos lares com crianças”, resume André Simões, coordenador da Síntese de Indicadores Sociais da População Brasileira, do IBGE.

A publicação ressalta ainda que crianças e adolescentes são os que mais vivem em situação de insegurança alimentar. O percentual de crianças até quatro anos nesses domicílios era de 34,1%. Entre quem tinha entre 5 e 14 anos, a taxa era de 33,7%. Na população em geral, a proporção era de 25,8%, segundo o suplemento de segurança alimentar da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013.

IDOSOS

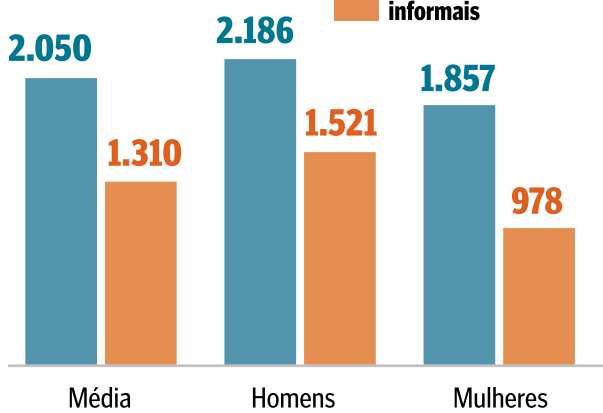
De 2005 para 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais na população brasileira passou de 9,8% para 14,3%. Ao mesmo tempo, foi observado uma queda no nível de ocupação dos idosos, de 30,2% para 26,3%. O perfil do grupo de idosos que trabalham sofreu mudanças: diminuiu a proporção de idosos ocupados que recebiam aposentadoria, de 62,7% para 53,8%, e aumentou a participação de pessoas entre 60 e 64 anos entre os idosos ocupados, de 47,6% para 52,3%. Entre esses idosos ocupados, 67,7% começaram a trabalhar com até 14 anos. (Com informações de agências)

RAIO-X CAPIXABA

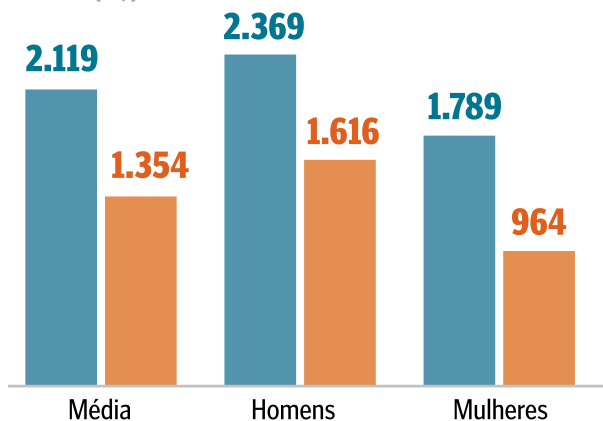
DADOS DO ESPÍRITO SANTO

MÉDIA DO RENDIMENTO

2015 (R\$)



2014 (R\$)



Fonte: IBGE

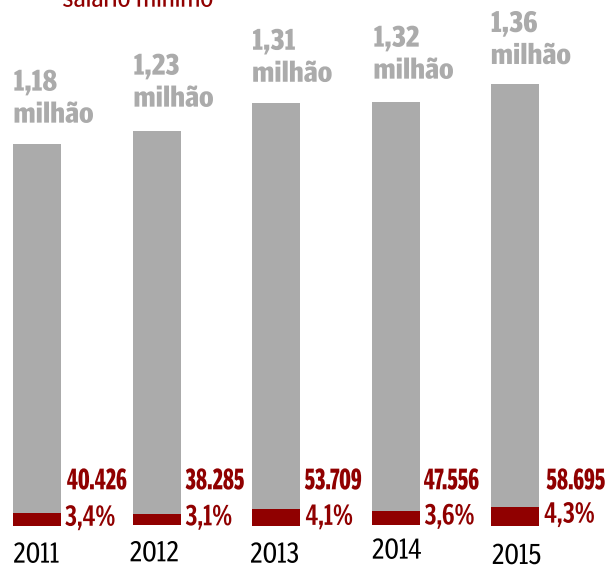
RESIDÊNCIAS QUE VIVEM COM APENAS 25% DO SALÁRIO MÍNIMO

Um quarto do salário mínimo R\$ 220



■ Número de domicílios

■ Domicílios que viviam com 1/4 do salário mínimo



Infografia | Genildo

Trabalhadores informais ganham 36% menos que os regularizados

ARQUIVO



Trabalhador informal: sem benefício e menor salário

▄ Além de trabalhar sem proteção social, como plano de saúde e previdência, os trabalhadores informais no Espírito Santo têm um salário bastante inferior aos que estão dentro da formalidade. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do IBGE, os informais tinham rendimentos de R\$ 1.310 em média, em 2015, enquanto que os formais contavam com R\$ 2.050 mensais em média.

Em 2014, enquanto a renda média das pessoas com carteira assinada ficou em R\$ 2.119, a dos sem carteira foi bem menor, R\$ 1.354. Os dados com relação aos trabalhadores do Estado novamente refletem o que

acontece no Brasil.

Na média nacional, o que os trabalhadores informais recebem chega a ser quase a metade do que os formais ganham: R\$ 1.174 contra R\$ 2.195. Entre 2005 e 2015, o IBGE captou

um aumento de 39,9% no número de trabalhadores em trabalhos formais, totalizando 54,8 milhões nessas condições. Em 2015, o percentual de pessoas em trabalhos formais era 58,2%, contra 46,2% em 2005.

Mulher ainda tem ganhos menores

▄ A desigualdade entre homens e mulheres continua em evidência no mercado de trabalho do Estado. Em 2015, a média do rendimento de homens foi de R\$ 2.186, enquanto que o das mulheres foi de R\$ 1.857. Ambos, porém, sofreram quedas relacionado a 2014, onde a média de homens foi de R\$ 2.369, e de mulheres, R\$ 1.789. No país, entre os cargos de chefia, enquanto 6,2% dos homens empregados com 25 anos ou mais de idade eram gerentes ou diretores, apenas 4,7% das mulheres dessa faixa etária ocupavam cargos altos. Nesses casos, elas recebiam 68% do rendimento dos homens.

IDOSOS

14,3%
da população

É a proporção de pessoas com 60 anos ou mais, no país, em 2015. Em 2005, esse percentual era de 9,8%.